

# Ex-Secom confirma demora para Pfizer, mas poupa Bolsonaro

Fabio Wajngarten afirmou à CPI da Pandemia que o Planalto demorou dois meses para responder carta em que a Pfizer prometia doses de vacinas

BRASÍLIA

O ex-secretário de Comunicação da Presidência da República Fabio Wajngarten confirmou ontem à CPI da Pandemia que o Palácio do Planalto demorou dois meses para responder uma carta em que a farmacêutica Pfizer prometia fornecer doses de vacinas contra o coronavírus ao Brasil.

Ele, no entanto, eximiu o presidente Jair Bolsonaro de responsabilidade no episódio, evitou críticas ao ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello e — ao contrário do que foi publicado em entrevista à revista Veja — negou guardar e-mails, registros telefônicos ou minutas de contratos trocados com a empresa norte-americana.

Segundo Wajngarten, a Pfizer enviou uma carta a seis autoridades brasileiras no dia 12 setembro do ano passado. Além de Jair Bolsonaro, receberam a correspondência o vice-presidente, Hamilton Mourão, os ministros Paulo Guedes (Economia), Eduardo Pazuello (Saúde), Walter Braga Netto (Casa Civil) e o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Nestor Forster. O ex-secretário disse só ter tomado conhecimento do comunicado no dia 9 de novembro, quando entrou em contato com a farmacêutica.

"Vi por bem levar o assunto Pfizer ao presidente Bolsonaro na busca de uma solução rápida, e assim foi feito. Minha atitude proativa em relação ao laboratório produtor da vacina foi repu-



Wajngarten confirmou que a Pfizer enviou carta a seis autoridades brasileiras no dia 12 setembro de 2020

blicana e no sentido de ajudar. Nunca participei de negociação. O que busquei sempre foi o maior número de vacinas para atender a população brasileira com uma vacina que tinha maior eficácia. Isso foi o que busquei sempre", disse.

Wajngarten afirmou ter recebido no Palácio do Planalto o representante da Pfizer no Brasil, Carlos Murillo. O ex-secretário afirmou, no entanto, que o presidente Jair Bolsonaro não participou do encontro e que não foram discutidos temas como "cronograma ou valores" para a compra

de imunizante.

"O que havia era uma promessa da Pfizer de que, se o Brasil se manifestasse no tempo adequado, ela envidaria os maiores esforços para aumentar a quantidade e diminuir o prazo. E foi exatamente isso que eu exigi nos outros dois encontros que tive com eles", explicou.

Em entrevista publicada pela revista Veja em abril, Wajngarten afirma que o acordo com a Pfizer não prosperou por "incompetência e ineficiência" da "equipe que gerenciava o Ministério da Saúde

nesse período". Sem citar nomes, ele voltou a reclamar da "incompetência" e da "burocracia" do setor público. Mas, questionado pelo relator da CPI da Pandemia, senador Renan Calheiros (MDB-AL), negou que tenha havido procrastinação do presidente Jair Bolsonaro para a compra das vacinas. Segundo a Veja, o ex-secretário "guarda e-mails, registros telefônicos, cópias de minutas do contrato" para comprovar o que está dizendo. Wajngarten, no entanto, nega que mantenha essa documentação. ●



Lula e Jair Bolsonaro seguem polarizando disputa presidencial de 2022

## Datafolha: Lula venceria Bolsonaro em segundo turno

Somados, os adversários do petista teriam seis pontos percentuais a mais do que o ex-presidente

BRASÍLIA

Pesquisa Datafolha divulgada na quarta-feira, 12, aponta o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na liderança com folga na corrida eleitoral ao Palácio do Planalto em 2022. Lula, que recuperou seus direitos políticos, tem 41% das intenções de voto no primeiro turno, contra 23% do atual presidente, Jair Bolsonaro (sem partido).

Em um eventual segundo turno, o petista venceria o adversário por 55% a 32%. Ele receberia a maioria dos votos dados a Dória, Ciro e Huck, enquanto o presidente herdaria a maior fatia dos que optam por Moro, seu ex-ministro da Justiça e atual desafeto.

Ainda em uma primeira etapa de votação, o ex-ministro da Justiça Sergio Moro (sem partido) aparece com 7% das intenções de voto; o ex-ministro da Integração e vice-presidente do PDT, Ciro Gomes (PDT), tem 6%, o apresentador Luciano Huck (sem partido), 4%; o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), 3%; e, com 2%, estão empatados o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique

Mandetta (DEM) e João Amoêdo (Novo).

Somados, os adversários de Lula chegam a 47%, apenas seis pontos percentuais a mais do que o petista.

### Lula 'herdaria' votos de Dória, Ciro e Huck

Outros 9% informaram que votariam em branco, nulo, ou em nenhum candidato, e 4% estão indecisos. A pesquisa foi feita com 2.071 pessoas, de forma presencial, em 146 municípios, entre ontem e hoje. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

O Datafolha destaca que, no segundo turno, Lula herdaria votos dados a Dória, Ciro e Huck, e Bolsonaro teria os de Moro. Lula ganharia de Moro (53% a 33%) e Dória (57% a 21%) caso enfrentasse esses candidatos no segundo turno. Bolsonaro empataria tecnicamente com Dória (39% a 40%) e perderia para Ciro (36% a 48%). ●

## Senadores pediram a prisão de Fabio Wajngarten, mas Omar Aziz negou

Presidente da CPI disse que não tomaria a decisão de prender ou não ex-secretário de Comunicação e que a escolha caberia a outros órgãos: "Eu ser carcereiro de alguém? Não", declarou senador



Omar Aziz (PSD-AM) e Renan Calheiros (MDB-AL), presidente e relator da CPI, discutiram sobre pedido

BRASÍLIA

Membros da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid no Senado cobraram ontem que o ex-secretário de Comunicação e empresário Fabio Wajngarten fosse preso pelas declarações que foram dadas ao comitê. Entre eles, o relator do colegiado, Renan Calheiros (MDB-AL), cobrou para que o ex-secretário fosse detido por contar inverdades à comissão.

"Vossa Excelência, mais uma vez mente. Mentiu diante dos áudios publicados, mentiu por mudar a versão com relação à entrevista que deu e continua mentindo", disse Calheiros a Wajngarten. "Diante do flagrante

evidente, vou pedir a prisão de vossa senhoria".

Em resposta, Omar Aziz (PSD-AM) disse que não tomaria a decisão de prender ou não Wajngarten e que a escolha caberia a outros órgãos. "Não tomarei essa decisão. Eu tenho tomado decisões aqui muito equilibradas até o momento, mas eu ser carcereiro de alguém, não Sou democrata. Se ele mentiu, temos como pedir indiciamento dele, mandar para o Ministério Público para ele ser preso, mas não por mim. Só depois que ele for julgado, e aqui não é tribunal de julgamento", disse o presidente da CPI.

Conforme Aziz, o depoimento de Wajngarten trouxe novas informa-

ções como as informações de que metade da cúpula do governo sabia desde 12 de setembro que a farmacêutica Pfizer estava oferecendo vacina para o Brasil. A carta do CEO da Pfizer enviada ao presidente Jair Bolsonaro em setembro do ano passado também foi endereçada ao vice-presidente da República, Hamilton Mourão, ao então ministro da Casa Civil (hoje Defesa), Walter Braga Netto, ao ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, ao ministro da Economia, Paulo Guedes, e ao Embaixador do Brasil para os Estados Unidos, Nestor Foster.

"Ainda sustentei que volto a sustentar, não façam dessa CPI um tribunal que vai prender pessoas antes de ser julgada. Todos nós po-

líticos já sofremos na pele a injustiça", defendeu Aziz. Calheiros interteps que caso Wajngarten deixasse o plenário da comissão ileso, isto "escancararia uma porta difícil de fechar".

Segundo Aziz, a decisão de não prender o ex-secretário estaria "salvando a CPI" e não seria a "prisão de alguém" que traria resultados à apuração do colegiado. Aziz disse também que tem recebido vídeos com injustiças de apoiadores do presidente e destacou que os parlamentares "não podem tornar o País pior do que está". Para o presidente da Comissão, o que Calheiros colocasse no relatório final seria aprovado em plenário.

O pedido de Calheiros para que Wajngarten fosse preso encontrou apoio nas falas do senador Fabiano Contarato (Rede-ES). "Ele está em estado flagrancial. A Constituição Federal é clara. Qualquer um do povo pode, a autoridade policial e seus agentes devem prender quem quer que se encontre em flagrante delito", disse. ●

A Prefeitura Municipal de Santa Luzia do Paruá - MA, torna público que realizará licitação na modalidade: **tomada de preços nº 002/2021, P. A nº 036/2021, para a contratação de empresa, para reforma de pontes de madeira nas Qds. XIX, Qd. Benedito Mendes, no ig. da rua 8 de julho centro, e QD XX no ig. Do jaco, na sala da Comissão Permanente de Licitação/CPL. DATA DA DISPUTA: 24 de maio de 2021, às 08:30**, horário de Brasília, O Edital e seus anexos estão à disposição dos interessados na sala da Comissão Permanente de Licitação/CPL, localizada na Av. Professor João Morais de Souza, 355 - Centro de 2ª a 6ª feira, no horário das 08 às 12 horas, onde poderá ser consultado e/ou obtido gratuitamente em mídia removível (pendrive), e/ou adquirido de forma física (em papel) ou pelo portal da transparência do município: <http://www.transparencia.santaluziadoparuá.ma.gov.br>, Esclarecimentos ou Qualquer modificação no Edital será divulgada na forma do artigo 21, § 4º da Lei 8.666/93 Pedidos de esclarecimentos deverão ser protocolados na CPL, no endereço mencionado anteriormente, e/ou por e-mail: [cpmprefeituraspma@gmail.com](mailto:cpmprefeituraspma@gmail.com), Santa Luzia do Paruá - MA 29 de abril de 2021. João Pinheiro De Melo - Presidente da CPL

**SINEPE MA**  
SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO  
NO ESTADO DO MARANHÃO

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

Pelo presente ficam convocados os estabelecimentos de ensino filiados, em pleno exercício de seus direitos, para a Assembleia Geral deste Sindicato, que será realizada no dia 18 de maio de 2021, às 15 horas, em primeira convocação e às 15h30min, em segunda convocação, via **videoconferência**, para, entre outros assuntos, conhecer e decidir sobre:

- Aprovação da Prestação de Contas de 2020 e Previsão Orçamentária para 2021, conforme disposto nos incisos II e V, do Artigo 70, do Estatuto deste Sindicato;
- Apresentação da Convenção Coletiva de Trabalho - 2021/2022.

São Luís, 12 de maio de 2021.

*Paulino Delmar Rodrigues Pereira*  
**PAULINO DELMAR RODRIGUES PEREIRA**  
Presidente

**EDITAL DE LEILÃO PRESENCIAL E ON-LINE**  
DATA 1º LEILÃO 28/05/21 ÀS 11H00 - DATA 2º LEILÃO 31/05/21 ÀS 11H00

**José Carlos Barbosa**, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob o nº 1057, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pela Dias Branco Administração e Participação Ltda, inscrita no CNPJ sob nº 07.886.385/0001-85, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: **somente on-line via [www.leilaovip.com.br](http://www.leilaovip.com.br). Localização do imóvel: São Luís-MA. Br. Renascença**, Av. Grande Oriente, Gleba 3, Ap. 602 (6º pav.). Tipo B, Ed. Donatello, integrante do Condomínio Parque Renascença Florença. Área priv. real: 77,00m², com direito a duas vagas de garagem. Matr. 107.067 do 1º Fl local. Obs.: Ocupado (AF). 1º Leilão: 28/05/2021, às 11:00h. Lance mínimo: **R\$ 518.896,92** - 2º Leilão: 31/05/2021, às 11:00h. Lance mínimo: **R\$ 519.929,77** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponível no site: [www.leilaovip.com.br](http://www.leilaovip.com.br). Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252. **José Carlos Barbosa** - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 1057